

SCHUMPETER E O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO: ÓTICA DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Vonia Engel

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento econômico de uma nação depende crucialmente da sua capacidade de geração de inovações tecnológicas. O economista Joseph A. Schumpeter foi um dos primeiros defensores desta vinculação entre o desenvolvimento de um país e sua capacidade inovativa. Sua importância para a teoria econômica contemporânea é tão marcante que atualmente uma das mais promissoras correntes em economia é chamada de neo-schumpeteriana.

REVISÃO DA LITERATURA: O desenvolvimento econômico sob a ótica de Schumpeter (1982) alia o descobrimento de novas maneiras de expansão dos negócios, descritas como estratégias empresárias desenvolvidas pelos gestores dos negócios, à redução de seus custos de produção. As empresas mais dinâmicas seriam impulsionadas por empresários mais ousados, que exploram mercados antes não atingidos. Procuram diminuir os gastos com insumos, máquinas e funcionários. As empresas através dos empresários incorporam novas tecnologias para sobreviver e adaptar-se continuamente ao meio socioeconômico principalmente em função das inovações e das tecnologias.

O desenvolvimento impulsionado pelas tecnologias não causa impactos uniformes nos resultados operacionais, como assim descrevem os modelos neoclássicos. As tecnologias e as inovações devem ser oportunas e economicamente viáveis, para que as empresas, ao fazerem a implantação desta tecnologia, possam remunerar os recursos financeiros investidos. Ele se altera conforme os períodos de prosperidade e de depressão. A economia em alguns momentos apresenta sinais de expansão e prosperidade com projetos que são rentáveis. Em outros momentos os negócios se retraem e a economia, em geral, também pode se retrair com impacto nos níveis de desemprego (SCHUMPETER, 1982).

Segundo Schumpeter (1982, p. 48), o desenvolvimento econômico é definido como “uma mudança espontânea e descontinuada dos canais de fluxo, que altera e desloca para sempre o estado de equilíbrio previamente existente”. O desenvolvimento não deriva de variações, mas de alterações revolucionárias, que alteram de uma vez por toda a situação anterior. Já na visão de Polèse (1998), o desenvolvimento econômico se dá quando há uma descentralização de políticas, deixando os espaços livres. Assim, é necessário observar a base econômica, deixando que o trabalho e as tendências econômicas fluam como um suporte da região, seja, a mesma agrícola, industrial ou comercial. Salienta, ainda, que as riquezas naturais que existem em cada região aliadas ao fator humano (cultura, costumes, práticas de trabalho) devem ser adaptadas a economia aos moldes de desenvolvimento econômico nacional e mundial.

Schumpeter (1984) reforça o argumento que a inovação tecnológica pode ser um determinante no que tange ao processo de desenvolvimento econômico. Na sua concepção, a economia da inovação deve ser introduzida pelas indústrias, para fazer frente à concorrência cada vez mais acirrada. O atual cenário marcado pela competitividade no mercado globalizado é importante para que as indústrias concentrem suas estratégias no desenvolvimento de sua capacidade de inovação, buscando sua inserção de forma a poder competir neste mercado globalizado.

Portanto, em se tratando de Schumpeter, o desenvolvimento é alcançado pela inovação tecnológica e vê-se o desenvolvimento como mudança espontânea e continuada, verificação dos custos da matéria-prima e direção da abertura de novos mercados. Segundo ele é através do produto que se inicia a mudança econômica e que os consumidores estão sempre buscando novos e diferentes produtos assim a inovação tecnológica torna-se crucial neste processo.

MÉTODOS E TÉCNICAS: Para a realização deste estudo foi feita uma revisão bibliográfica. Segundo Gil “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”.

CONCLUSÃO: A inovação tecnológica sempre foi um dos elementos determinantes para o desenvolvimento das indústrias, pois proporciona novas formas e estratégias, visando a melhorar a *performance* nos processos, otimizando a gestão de recursos, o que possibilita uma melhor competitividade. A introdução da inovação tecnológica é fundamental para concorrer em um mercado de âmbito internacional, mas que ao mesmo tempo determina uma pressão por uma maior integração regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GIL, Antônio C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo. Editora Atlas.2002.

POLÉSE, M. *Economía urbana y regional*. Cartago: Libro Universitario Regional. 1998.

SCHUMPETER, Joseph Alois. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982

SCHUMPETER, Joseph Alois. *A teoria do desenvolvimento econômico*. 2ª Ed. São Paulo; Nova Cultura, 1984.